

## Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos

School heritage and scientific-historical heritage in Brazil: some notes

Maria Cristina de Senzi Zancul\*

**Resumo:** O estudo do patrimônio educativo tem tido interesse crescente nas últimas décadas, em diferentes países. No Brasil, vários trabalhos têm focalizado a cultura material e sua utilização para a compreensão da história da educação. Este artigo aborda aspectos referentes ao patrimônio educativo, destacando, em relação ao Brasil, associações, projetos, instituições e grupos de pesquisa relacionados com a preservação e o estudo desse patrimônio. Apresenta, também, considerações sobre objetos antigos destinados ao ensino das disciplinas científicas e enumera pesquisas que têm sido divulgadas sobre o tema. Destaca, ainda, alguns acervos de instrumentos de valor histórico que têm sido identificados e exemplos específicos encontrados em escolas paulistas. O texto defende a necessidade de estabelecimento de uma pauta voltada para a salvaguarda do patrimônio educativo e a inclusão de diferentes atores nas ações de preservação.

Palavras-chave: Patrimônio escolar. Patrimônio educativo. Cultura material escolar; Instrumentos científicos.

**Abstract:** The study of educational heritage has been gaining interest over recent decades in different countries. In Brazil, several studies have focused on material culture and its use in the course of understanding the history of education. This article discusses aspects pertaining to educational heritage, highlighting, with regards to Brazil, associations, projects, institutions and research groups related to the preservation and study of this heritage. It also presents considerations regarding old objects that were to be used in the teaching of science subjects, and it lists researches that have been published on the subject. This paper further emphasizes the discovery of collections of instruments that hold historical value, and it focuses on specific examples found in São Paulo State schools. Furthermore, it defends the establishment of an agenda focused on the protection of educational heritage, and the inclusion of different actors in the preservation effort.

Key-words: School heritage. Educational heritage. School material culture. Scientific instruments.

*Las piedras, se ha dicho, hablan. Incluso gritan a quien quiere escucharlas y sabe cómo hacerlo. Esta es la memoria de los objetos. Lo que sucede es que las piedras no dicen a todos lo mismo. Hay, por supuesto, a quienes no les dicen nada. Pero aquellos a quienes sí le dicen, no oyen ni ven las mismas cosas.*

Antonio Viñao Frago (2012, p.12).

---

\* Licenciada em Física, Doutora em Educação, professora do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCL/Car - UNESP. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Matemática e Ciências da UNICAMP - PECIM. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara UNESP - Rodovia Araraquara-Jau, Km 01, CEP: 14800-901. E-mail: mczancul@fclar.unesp.br.

## 1. Introdução

Na continuação do trecho que usamos como epígrafe, Viñao Frago (2012) ressalta que os usos, sentidos e significados dos vestígios materiais e imateriais do passado variam em função do observador. Assim, gostaria de iniciar este texto relatando de onde surgiu meu interesse pelo estudo dos instrumentos antigos para o ensino de Física, ou seja, de onde partiu meu olhar sobre o patrimônio educativo. Como professora de Física de escolas públicas do Ensino Médio desde o final dos anos 1970 até os anos 2000, muitas vezes realizei atividades de laboratório com meus alunos, usando materiais disponíveis e sugestões contidas em livros didáticos ou orientações da Secretaria de Educação, que em certos momentos, oferecia formações em serviço aos professores. Durante os últimos dez anos de magistério, lecionando na Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP) – EEBA, convivi muito próxima a instrumentos antigos, destinados ao ensino de Física sem, no entanto, ter me servido deles em minhas aulas.

Já como professora da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP, onde ingressei em 2004, iniciei minha participação no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais - GEPCIE, liderado pelas professoras Rosa Fátima de Souza e Vera Teresa Valdemarin, que coordenavam um projeto intitulado “Projeto EEBA: história e memória do ensino secundário em Araraquara”<sup>1</sup>. No grupo, procurei aliar os estudos que vinha realizando, sobre os currículos para o ensino das disciplinas da área de Ciências no Brasil ao longo do século XX, com o estudo dos instrumentos científicos antigos do laboratório de Física, os quais tanto haviam me fascinado à distância.

Desse modo, nasceu o projeto “Coleção de instrumentos científicos antigos do Laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara”<sup>2</sup>. Por meio deste projeto, um conjunto significativo de instrumentos antigos da escola, com cerca de 200 peças, que se encontravam amontoadas em armários inadequados e recobertas de poeira, foi higienizado, inventariado e organizado e vem sendo estudado como objeto e fonte de pesquisa.

Desde então, venho me dedicando ao estudo desses objetos, procurando relacioná-los com propostas de ensino do passado, buscando compreender suas

---

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do GEPCIE, com o apoio do Núcleo de Documentação e Memória do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti – Unesp/Araraquara e do CNPq.

<sup>2</sup> Pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Maria Cristina de Senzi Zancul e financiada pela FAPESP na modalidade auxílio à pesquisa (Processo 2007/07198-0).

funções e finalidades no ensino em outras épocas, ou seja, venho tentando “ouvi-los” a respeito da trajetória do ensino de Física no Brasil e do papel do ensino experimental, acreditando que essa compreensão pode nos ajudar a pensar o ensino no presente e para o futuro.

Neste texto, procuro abordar alguns aspectos referentes ao patrimônio educativo e destacar, em relação ao Brasil, alguns projetos, associações, instituições e grupos de pesquisa relacionados com a preservação e o estudo desse patrimônio. Apresento, também, algumas considerações sobre os objetos antigos para o ensino das disciplinas científicas, bem como pesquisas que têm sido divulgadas sobre o tema e enumero alguns acervos de objetos de valor histórico que têm sido identificados. Para finalizar, trago exemplos específicos observados em escolas do Estado de São Paulo.

## **2. O patrimônio educativo**

Nas últimas décadas, o estudo do patrimônio educativo no contexto da história da educação vem apresentando um grande desenvolvimento na Espanha, em Portugal e em outros países europeus (VIÑAO FRAGO, 2011; MOGARRO, 2012/2013).

No Brasil, os estudos sobre a cultura material escolar e sua utilização como fonte para a compreensão da história da educação têm gerado uma quantidade significativa de produções, como por exemplo, os trabalhos de Menezes (2006, 2011), Rosa F. de Souza (2007, 2013), Gisele Souza (2007), Fiscarelli e Souza (2007), Meloni (2010, 2011), Saavedra e Menezes (2011), Gaspar da Silva e Petry (2012), Zacharias (2013), entre outros.

Ao falar sobre as materialidades da escola, Escolano Benito (2012, p.11) explica que “[...] los objetos, las imágenes, las escrituras y las voces se ha constituido en fuente del nuevo archivo que la arqueología de la educación ha configurado para indagar, desde la perspectiva de la historia material, el campo de la cultura de la escuela”. Segundo esse autor, a escola constitui um local de produção de cultura, e tal cultura “[...] se objetiva en las prácticas en que se operativizam los procesos formativos. Las acciones se materializan en los espacios, objetos, iconos y textos que forman parte del patrimonio histórico-educativo” (ESCOLANO BENITO, 2012, p.12).

Observa-se que alguns investigadores utilizam o termo patrimônio escolar, outros usam patrimônio educativo e alguns estudos fazem referência a patrimônio

histórico-educativo para se referir aos objetos que compõem a cultura material da escola. R. Souza (2013, p.210) questiona se não seria melhor empregar patrimônio histórico escolar, justificando que a questão não é apenas “semântica”, mas relacionada “[...] à concepção do que seja o patrimônio relativo à educação e às práticas de conservação”. De todo modo, essa é uma discussão em aberto.

De acordo com Mogarro e colaboradores (2010), o patrimônio educativo inclui toda a materialidade da escola, ou seja, o prédio escolar, o mobiliário, os documentos antigos, entre os quais as produções dos alunos, os troféus, os instrumentos e materiais de laboratório, além de vários outros objetos. Também abrange os materiais em suporte papel, relacionados aos objetos mencionados, como catálogos, manuais escolares, documentos de arquivo, bem como “literatura articulada com o tema” (MOGARRO et al., (2010, p.157).

No Brasil, algumas iniciativas vêm sendo desenvolvidas no sentido da preservação do patrimônio educativo, por meio de museus escolares e centros de documentação, bem como em trabalhos realizados por grupos de pesquisa em instituições universitárias de vários locais do país.

Na categoria de museus que se ocupam em salvaguardar a memória escolar, destacam-se o Museu da Escola de Minas Gerais, inaugurado em 1994, o Museu da Escola Catarinense<sup>3</sup>, vinculado à Reitoria da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, cujas atividades se iniciaram em 1992 e o Museu Virtual de Anápolis<sup>4</sup>, resultado de um projeto de pesquisa de professoras, alunas e técnicos da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás. Há também, museus localizados no interior de escolas, tais como: o Museu Guido Straube, do Colégio Estadual do Paraná, criado em 1979, que possui um acervo de materiais didático-pedagógicos, mobiliários, troféus, documentos, fotografias, além de animais taxidermizados e instrumentos científicos<sup>5</sup>; o Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo, com mais de 800 peças antigas de Física e Biologia; o Museu Louis Jacques Brunet, do Ginásio Pernambucano, em Recife, com mais de 4000 peças de diversas áreas de Ciências Naturais; o Museu Anchieta, de Ciências Naturais, do Colégio Anchieta, de Porto Alegre, com coleções que se formaram a partir de exemplares da fauna e da flora do

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.museudaescola.udesc.br/>. Acesso em: 28 de set. 2014

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.museuvirtual.ueg.br/historia.html>. Acesso em: 28 de set. 2014

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>. Acesso em: 2 de out. 2014.

Rio Grande do Sul<sup>6</sup>; o Museu do Colégio Municipal Pelotense, criado em 2005, cujo objetivo é preservar e divulgar a história daquela instituição<sup>7</sup>; o Museu Arnildo Hoppen, do Colégio Sinodal de São Leopoldo (RS), com objetos que retratam o cotidiano da escola, ao longo dos anos.

Existem ainda diversos centros de documentação mantidos por instituições e universidades públicas e privadas em vários locais do Brasil, tais como: o Centro de Memória da Educação, da Faculdade de Educação da USP<sup>8</sup>, em atividade desde 1998; o centro de Memória da Faculdade de Educação da UNICAMP<sup>9</sup>; o Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti<sup>10</sup> e o Centro de Referência para Pesquisa Histórica em Educação, ambos da Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus de Araraquara. Além desses, outros exemplos são: o Centro de Referência em Educação Mário Covas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, o Centro de Estudos e Investigações em História da Educação, da Universidade Estadual de Pelotas; o Núcleo de Educação e Memória do Colégio Pedro II - NUDOM, o Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (Liame), da Universidade Católica de Santos; o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC), o Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC).

Entre os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq<sup>11</sup>, foram identificados dez que tratam dos temas patrimônio escolar, patrimônio educativo e cultura escolar. O levantamento foi realizado utilizando-se como palavras-chave: cultura material escolar, patrimônio escolar e patrimônio educativo, nos campos de busca referentes ao nome do grupo, nome da linha de pesquisa e repercussões do grupo. Os resultados encontrados estão relacionados a seguir e revelam que o tema tem sido focalizado em diversos trabalhos, em instituições localizadas em diferentes pontos de nosso país. Os grupos são:

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.colegioanchieta.g12.br/museu-anchieta/>. Acesso em: 12 de mar. 2015

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.pelotas.com.br/smm/smm/museu\\_col\\_pelotense.htm](http://www.pelotas.com.br/smm/smm/museu_col_pelotense.htm). Acesso em: 12 de mar. 2015

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.cme.fe.usp.br/>. Acesso em: 28 de set. 2014.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.cmu.unicamp.br/>. Acesso em: 12 de mar. 2015.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://vortce.awardspace.com/saffioti/>. Acesso em: 12 de mar. 2015.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.mast.br/projetovalorizacao/instituicoes-registradas.html>. Acesso em: 2 de out. 2014

1. Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão, da Universidade Federal do Maranhão, liderado por Cesar Augusto Castro, com uma linha de pesquisa em cultura material escolar.

2. Observatório de Cultura Escolar, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que tem como líderes Eurize Caldas Pessanha e Fabiany de Cássia Tavares Silva, cuja linha de pesquisa em cultura material escolar tem como objetivo Investigar os suportes materiais como indícios da cultura escolar.

3. Observatório de Práticas Escolares, da Universidade do Estado de Santa Catarina, - UDESC, cujos líderes são Geovana Mendonça Lunardi Mendes e Vera Lucia Gaspar da Silva, com uma linha de pesquisa em cultura material, currículo e inovação no contexto escolar.

4. Cidade, cultura e diferença, da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, sob a liderança de Ilanil Coelho, com uma linha de pesquisa em patrimônio, educação, comunicação e tecnologia.

5. CIVILIS - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania, da UNICAMP, liderado pelos pesquisadores Maria Cristina Menezes e Ediógenes Aragão Santos, com linhas de pesquisa referentes a saberes e práticas escolares, museus, arquivos e bibliotecas escolares e preservação e difusão do patrimônio histórico educativo.

6. Cultura Escolar e Práticas Pedagógicas, da Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ, que tem com líder Maria Cecilia de Medeiros Abras e cuja linha de pesquisa é denominada: Cultura escolar e práticas pedagógicas a partir de acervos e artefatos.

7. Culturas Escolares, História e Tempo Presente, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, cujos líderes são Norberto Dallabrida e Maria Teresa Santos Cunha, que tem uma linha de pesquisa denominada Currículo, manuais e patrimônio escolares.

8. Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, sob a liderança de Luciane Sgarbi Santos Grazziotin e Beatriz Terezinha Daudt Fischer, que possui uma linha de pesquisa sobre Cultura Escolar e Cultura Material.

9. Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de História - (GEPEH), da Universidade Federal da Paraíba, com uma linha de pesquisa em memória e

patrimônio com foco no ensino de História, cujos líderes são Vilma de Lurdes Barbosa e Damião de Lima.

10. Memórias e História da Educação Profissional, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, liderado por Maria Lucia Mendes de Carvalho, com foco em currículo, cultura, saberes e práticas e na memória da educação tecnológica.

Diante deste quadro, é possível perceber que as universidades vêm desempenhando um papel fundamental no estudo do patrimônio educativo no Brasil.

É importante mencionar, também, a existência da Rede Ibero-Americana para Difusão do Patrimônio Histórico Educativo (RIDPHE), que teve início em 2007 e que conta com participação de pesquisadores brasileiros envolvidos com o estudo deste patrimônio.

### **3. Patrimônio histórico científico**

Entre os artefatos que compõem o patrimônio educativo, estão aqueles destinados ao ensino das disciplinas científicas e que Bernal Martínez, Delgado Martínez e Lopes Martínez (2009) denominam patrimônio histórico-científico.

O ensino das disciplinas científicas, desde sua introdução no currículo do ensino secundário brasileiro, no século XIX, vem sendo orientado por concepções e perspectivas, que resultaram e resultam em um conjunto de materiais específicos, composto por aparelhos e instrumentos diversos, modelos, esqueletos, reagentes, herbários, insetários, animais taxidermizados, livros didáticos, entre outros, recebidos ou adquiridos pelas escolas, ao longo do tempo. Dentre estes materiais, têm sido encontrados, em escolas públicas e privadas, conjuntos de objetos mais antigos, que constituem um importante registro de práticas escolares do passado e podem ajudar a compreender o processo histórico do ensino das disciplinas científicas em nosso país.

Algumas coleções que pertencem a escolas localizadas em diferentes cidades brasileiras foram identificadas e estão registradas no Projeto “Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro”, do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST<sup>12</sup>. São elas:

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.mast.br/projetovalorizacao/instituicoes-registradas.html>. Acesso em: 2 de out. 2014.

1. Coleção de instrumentos históricos do Laboratório de Física do Colégio Pedro II – Unidade Centro, do Rio de Janeiro (RJ), com cerca de 1000 objetos.
2. Coleção Didática/Educacional do Museu do Colégio Estadual Marista, de Belo Horizonte (MG), com um conjunto de 500 objetos, separados em três coleções.
3. Coleção de instrumentos científicos do Colégio Estadual Prof. Soares Ferreira, de Barbacena (MG), 500 instrumentos, sendo 300 relacionados ao laboratório de Física e 200 ao de Química.
4. Acervo do laboratório de ensino do Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife (PE), com 6 peças.
5. Acervo de instrumentos científicos do Laboratório Oswaldo Cruz – Colégio Damas, de Recife (PE), com 5 peças.
6. Peças remanescentes do antigo Colégio Nóbrega, de Recife (PE), com aproximadamente 5 peças.
7. Museu do Latino Americano, em Campo Grande (MS), que contém documentos históricos, objetos antigos, coleção de selos, coleções de conchas, rochas e minerais, artesanato indígena e maquetes.
8. Colégio Culto à Ciência, em Campinas (SP), com 196 artefatos, quase todos de origem francesa, do fabricante Les Fils D' Emile Deyrolle.
9. Instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP), com cerca de 200 peças, além de vidraria.
10. Planetário Professor Francisco José Gomes Ribeiro, do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba (PR), que possui 15 objetos entre os quais telescópios refratores, um planetário móvel e um projetor de planetário.
11. Clube de Astronomia do Colégio Estadual do Paraná, em Curitiba (PR), que possui cerca de 5 telescópios, com aproximadamente 100 anos e 1 projetor Carl Zeiss.
12. Instrumentos didáticos de Física do Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS), com aproximadamente 270 objetos, além de catálogos desses materiais.

Algumas dessas coleções foram classificadas como relevantes apenas para a própria escola em que se encontram enquanto outras, como a do Colégio Pedro II, que possui artefatos raros e a do Colégio Culto à Ciência, com objetos fabricados no

século XIX, são consideradas de interesse nacional. Vale assinalar que algumas estão em bom estado de conservação e que poucas possuem inventários completos.

Evidentemente, esse é um panorama parcial, porém, a partir dele, é possível supor que existam conjuntos de instrumentos antigos em outras escolas no Brasil. Seria necessário um grande esforço para se conhecer toda a extensão desse patrimônio e caracterizá-lo devidamente e esse é um desafio a ser enfrentado.

Alguns conjuntos da relação mencionada têm sido objeto de estudos e pesquisas, com resultados divulgados em comunicações apresentadas em eventos da área de história da educação e de patrimônio e em publicações, como o acervo do Colégio Pedro II (FERREIRA *et al.*, 2010); o da Escola Bento de Abreu de Araraquara (ZANCUL, 2009, 2010); os objetos do Colégio Culto à Ciência de Campinas (MELONI, 2010, 2011, 2012). Além desses, acervos do Colégio Progresso Campineiro (PINTO NETO; SILVA, 2008) e do Colégio Marista Arquidiocesano (BRAGHINI, 2014a) também foram divulgados em eventos acadêmicos.

A recente publicação *Scientific instruments in the history of science: studies in transfer, use and preservation*, organizada por Marcus Granato e Marta Lourenço (2014), apresenta quatro artigos relacionados ao patrimônio científico da educação de quatro escolas brasileiras, a saber: Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro (GRANATO; SANTOS, 2014); Colégio Culto à Ciência, de Campinas (SP) (MELONI, 2014); Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP) (ZANCUL; BARRETO, 2014) e Colégio Marista Arquidiocesano (BRAGHINI, 2014b). Alguns dos pesquisadores mencionados continuam desenvolvendo projetos específicos com foco no patrimônio histórico científico.

Existem várias possibilidades para a utilização do patrimônio histórico-científico em nossos dias, que envolvem desde análises das características materiais dos objetos que fazem parte deles, sua produção e distribuição, passando pelos usos e funções nas práticas escolares, de acordo com diferentes concepções pedagógicas, suas relações com o currículo das disciplinas científicas ao longo do tempo, entre outros aspectos.

Bernal Martínez, Delgado Martínez e López Martínez ressaltam que o patrimônio histórico-científico

[...] tiene un alto potencial instructivo y educativo, puede ser una fuente importante para conocer la historia de la ciencia, la historia de la enseñanza de las ciencias y, al mismo tiempo, su análisis y estudio debidamente orientado puede ayudar a alcanzar los objetivos de las disciplinas de ciencias en los niveles de la educación obligatoria (2009, p.607).

Os autores apresentam uma proposta de atividades didáticas planejadas em torno do patrimônio e descrevem três exemplos, o primeiro deles com uso de uma máquina de Ramsden, o segundo com exemplares de aves empalhadas de coleções de História Natural e o terceiro com o emprego de quadros parietais e modelos, concluindo que esse material usado no passado pode servir para contextualizar o ensino, para a compreensão do caráter social e cultural da ciência e da tecnologia “[...] favoreciendo la adquisición de la competencia científica necesaria para la vida en el mundo contemporáneo” (BERNAL MARTÍNEZ; DELGADO MARTÍNEZ; LÓPEZ MARTÍNEZ, 2009, p.613).

Entretanto, como adverte Viñao Frago (2012), qualquer que seja o uso do patrimônio escolar, a tarefa inicial para protegê-lo, sem a qual não se pode avançar, “es su catalogación e preservación”, tarefa esta, complementa ele, que deve ser deve ser acompanhada de perspectivas de estudo e análise.

#### **4. Patrimônio histórico científico no Estado de São Paulo: alguns exemplos**

No Estado de São Paulo, diversas escolas públicas e privadas, criadas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, possuem objetos antigos para o ensino das disciplinas científicas.

Algumas delas têm mantido seus acervos, apesar de não existir uma política específica que incentive a preservação do patrimônio educativo. Como exemplos, mostramos as coleções da Escola Estadual Dr. Álvaro Guião de São Carlos (SP) fundada em 1911 e, desde 1916, localizada no prédio que ocupa hoje (Figura 1); do Colégio Marista Arquidiocesano, da capital, em São Paulo, instalado em 1858 e que em 1935 passou a ocupar o edifício atual (Figura 2); da Escola Bento de Abreu de Araraquara (SP), cuja origem remonta a 1914 e se tornou ginásio oficial em 1932 (Figura 3); e do Colégio Culto a Ciências de Campinas (SP), inaugurado em 1874 e transformado em ginásio oficial em 1896 (Figura 4).



Figura 1 - Armário do laboratório de Física da EE Álvaro Guião. Foto: M. C. S. Zancul, 2015.



Figura 2 - Imagens do acervo do Colégio Marista Arquidiocesano - São Paulo. Fotos: M. C. S. Zancul, 2015.



Figura 3 - Conjunto de Objetos do Laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara. Fotos: M. C. S. Zancul, 2015.

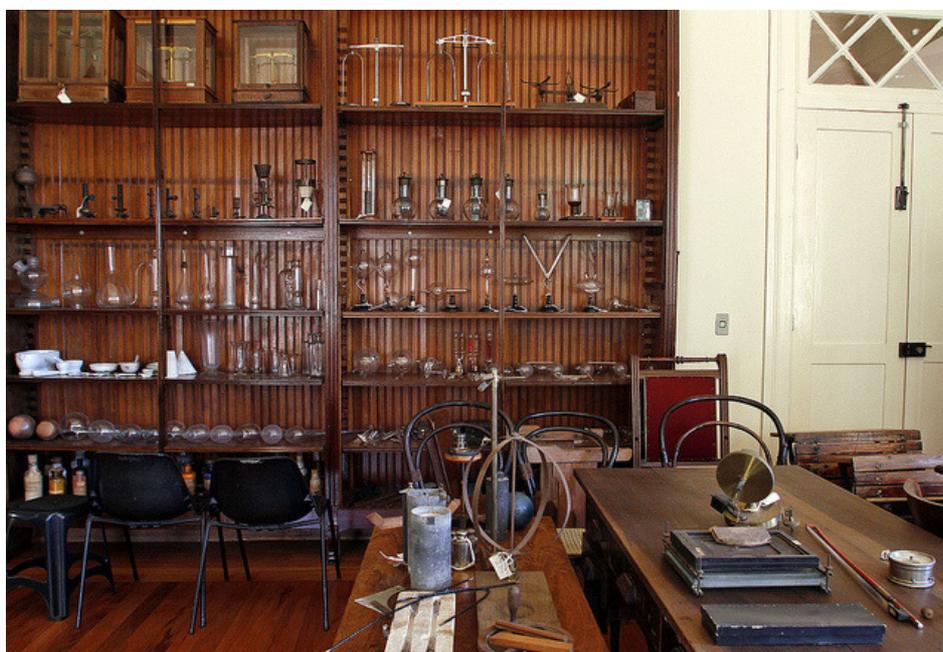


Figura 4 - Escola Culto à Ciência-Campinas. Foto: Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/educacaosp/7029985781/in/photostream/>. Acesso em: 30/09/14.

Em outros estabelecimentos de ensino, no entanto, talvez por desconhecimento sobre o valor histórico de determinados objetos e pela carência de informação sobre o que fazer com eles ou mesmo pela falta de espaço para acomodar tudo o que a escola recebe, uma parte desse patrimônio vem desaparecendo e o que ainda existe corre o risco de se perder. É importante mencionar que, em algumas instituições, os objetos que restam foram resgatados e colocados a salvo por iniciativa pessoal e sensibilidade de um professor, diretor ou funcionário.

Nas imagens das Figuras 5, 6 e 7 são mostrados exemplos da situação em que se encontram os objetos de valor histórico remanescentes em algumas escolas. Como pode ser observado, alguns deles estão em situação de extrema vulnerabilidade.



Figura 5 - Escola Estadual no interior de São Paulo (instalada em 1907). Fotos: M. C. S. Zancul, 2015.



Figura 6 - Escola Estadual no interior de São Paulo (criada em 1928). Fotos: M. C. S. Zancul, 2015.



Figura 7 - Escola Estadual no interior de São Paulo (criada em 1935). Fonte: Arquivo pessoal Maria Cristina Zancul, 2015.

Esta pequena amostra do que temos encontrado até o momento, em um levantamento realizado no interior do Estado de São Paulo, indica que a identificação do patrimônio das escolas, com vistas a sua proteção, é uma tarefa que precisa ser assumida.

No ano de 2012, o governo do Estado de São Paulo, através do Decreto no 58.007, instituiu um programa denominado Patrimônio em Rede<sup>13</sup>, coordenado pela Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo, da Casa Civil, que tem como objetivo identificar, organizar e divulgar o acervo artístico-cultural de instituições estaduais. Em 2014 foi estabelecida uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, que deve atingir as escolas da rede estadual de ensino. Embora não seja voltado especificamente para o patrimônio educativo, o programa pode representar uma alternativa para que os instrumentos antigos de valor histórico sejam identificados e inventariados.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/1031812/decreto-58007-12>. Acesso em: 20 mar. 2015

## 5. Considerações

A preservação do patrimônio educativo no Brasil requer o estabelecimento de uma pauta que inclua vários aspectos, como a definição de políticas públicas, a discussão sobre o que deve ser preservado e a fixação de um limite cronológico do passado a preservar, uma definição de competências e responsabilidades para as instituições que possuem esse patrimônio, entre outras questões.

O reconhecimento dos bens materiais e imateriais como patrimônio cultural de nosso país, pela Constituição Federal de 1988, Artigo 216, representa um passo importante, porém é necessário prosseguir na proposição de políticas que possam ser efetivadas.

De acordo com R. Souza (2013), é preciso avançar no debate político sobre a preservação do patrimônio educativo e na reflexão sobre o sentido das práticas desta preservação. A autora avalia que

Políticas públicas efetivas em prol do patrimônio escolar passam pela valorização e apoio às instituições de preservação, como os museus e centros de documentação e memória, vinculados ou não às universidades, com destinação de verbas e pessoal qualificado; pela manutenção de programas de preservação de arquivos escolares nas instituições educativas e pelo auxílio às investigações e divulgação desse patrimônio (SOUZA, 2013, p. 213).

O projeto “Inventariação e Digitalização do Patrimônio Museológico da Educação”, desenvolvido pelo Ministério da Educação português, com o objetivo inventariar e digitalizar os bens de interesse museológico que se encontram em antigos liceus e escolas técnicas de diversas regiões de Portugal, visando salvaguardar, proteger e divulgar esse material (MOGARRO et al., 2010) pode servir de inspiração para ações em nosso país.

A educação patrimonial também tem sido apontada como um instrumento capaz de contribuir para a preservação do patrimônio escolar, na medida em que, como diz Escolano Benito, ela pressupõe:

[...] uma revalorización de las cosas y de la tecnología como formas de expresión de las prácticas materiales de los humanos” e demanda uma nova percepção da cultura material “como creación, y también como categoría disciplinaria, más allá de su valoración instrumental (2010, p.48).

Martínez e colaboradores (2012, p.225) ressaltam que “[...] a preservação do patrimônio educativo está intrinsecamente ligada ao conhecer, entender e divulgar a importância cultural e social da instituição escolar” e defendem que os estudos sobre o patrimônio escolar sejam incorporados nos cursos de formação inicial e continuada de professores, o que parece ser uma proposta interessante, na medida em que os professores estão em contato cotidiano com a cultura material de suas escolas. No entanto, como uma medida que envolve mudança nas grades curriculares das licenciaturas, ela exige um debate mais amplo e seus efeitos não ocorrem em curto prazo.

É necessário reconhecer que temos muito a fazer com relação ao nosso patrimônio educativo, há muito ainda a ser descoberto e o desaparecimento de parte desse patrimônio acontece sob nossos olhos. As ações de preservação devem incluir a participação da comunidade acadêmica, das Secretarias de Educação dos estados e municípios, dos ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia, enfim, dos diferentes atores envolvidos. Cada escola e cada município, em nível local, com apoio de estruturas mais amplas, poderia ficar responsável por organizar práticas de salvaguarda, manutenção e divulgação de sua memória educativa.

É importante, ainda, investir na construção e no fortalecimento de redes de colaboração e em projetos coletivos, com estratégias mais institucionais, garantindo a continuidade dos trabalhos de identificação e proteção do patrimônio educativo, que muitas vezes são feitos individualmente, em diferentes locais. É fundamental que os esforços empreendidos possam ser somados e multiplicados e não se esgotem ao final de cada empreitada, como muitas vezes têm acontecido.

## Referências

BERNAL MARTÍNEZ, José Mariano; DELGADO MARTÍNEZ, María Angeles; LÓPEZ MARTÍNEZ, Damián. El patrimonio histórico-científico como recurso didáctico de la ciencia en el laboratorio a las ciencias para la vida In: BERRUEZO ALBÉNIZ, María Reyes; CONEJERO LÓPEZ, Susana (Coord.). *El largo camino hacia una educación inclusiva: la educación especial y social del siglo XIX a nuestros días: XV Coloquio de Historia de la Educación*. Pamplona-Iruñea: Universidad Publica de Navarra, 2009. v.2, p.605-614.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. A coleção de instrumentos científicos do Museu Escolar do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo: um colégio católico e o ensino de ciências (1856-1933). In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10., 2014, Curitiba. Anais.... Curitiba: Ed. da PUC-PR, 2014a. v. 1. p.1-15.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. The collection of scientific instruments of the Colégio Marista Arquidiocesano Museum, São Paulo: Origins, context and significance. In: GRANATO,

Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Orgs.). *Scientific instruments in the history of science: studies in transfer, use and preservation*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2014b. p. 277-296. Disponível em: [http://www.mast.br/scientific\\_instruments\\_in\\_the\\_history\\_of\\_science\\_studies\\_in\\_transfer\\_use\\_and\\_preservation/BRAGHINI\\_p277-296.pdf](http://www.mast.br/scientific_instruments_in_the_history_of_science_studies_in_transfer_use_and_preservation/BRAGHINI_p277-296.pdf). Acesso em: 01 de jul. 2015.

ESCOLANO BENITO, Augustin. La cultura material de la escuela y la educación patrimonial. *Educatio Siglo XXI*, Murcia, v. 28, n.2, p. 43-64, 2010.

ESCOLANO BENITO, Augustin. La materialidade de la escuela (a moda de prefacio). In: GASPARD DA SILVA, Vera Lúcia; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.). *Objetos de escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura matéria escolar: Santa Catarina - séculos XIX e XX*. Florianópolis: Insular, 2012. p.11-18.

FERREIRA, Marcela de Almeida; GRANATO, Marcus; BRASIL, Zenilda F.; CALVÃO, Alexandre. O conjunto de objetos de ensino do laboratório de física do Colégio Pedro II. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO; Marta C. (Orgs.). *Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*. Rio de Janeiro: MAST, 2010. p. 123-144. Disponível em: [http://www.mast.br/hotsite\\_scientific/index.html](http://www.mast.br/hotsite_scientific/index.html). Acesso em: 01 de jul. 2015.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira; SOUZA, Rosa Fátima de. Símbolos da excelência escolar: história e memória da escola pública inscrita em troféus. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, n. 4, p.95-115, maio/ago. 2007.

GASPARD DA SILVA, Vera Lúcia; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.). *Objetos de escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura matéria escolar: Santa Catarina séculos XIX e XX*. Florianópolis: Insular, 2012.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Orgs.). *Scientific instruments in the history of science: studies in transfer, use and preservation*. Rio de Janeiro: MAST, 2014. Disponível em: [http://www.mast.br/hotsite\\_scientific/index.html](http://www.mast.br/hotsite_scientific/index.html). Acesso em: 01 de jul. 2015.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Liliane Bispo dos. The Physics teaching instruments at Colégio Pedro II, Rio de Janeiro: study and preliminary results. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Org.). *Scientific instruments in the history of science: Studies in transfer, use and preservation*. Rio de Janeiro: MAST, 2014. p. 231-246. Disponível em: [http://www.mast.br/scientific\\_instruments\\_in\\_the\\_history\\_of\\_science\\_studies\\_in\\_transfer\\_use\\_and\\_preservation/GRANATO%20and%20SANTOS\\_p231-246.pdf](http://www.mast.br/scientific_instruments_in_the_history_of_science_studies_in_transfer_use_and_preservation/GRANATO%20and%20SANTOS_p231-246.pdf). Acesso em: 01 de jul. 2015.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia; VIANA, Jussara Scafira Mesquita; PINHO, Leandro Garcia; GAMA, Michele dos Santos da Silva; BALDES, Marcio Andrade Lyrio; MACHADO, Rafaela. Preservação, pesquisa e difusão do patrimônio educacional: o caso do Liceu de Humanidades de Campos (RJ). *VÉRTICES*, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.14, n. Especial 2, p. 215-227, 2012. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fessentiaeditora>. Acesso em: 01 de jul. 2015.

MELONI, Reginaldo Alberto. Saberes em ciências naturais: o ensino de Física e Química no Colégio Culto à Ciência (1873–1910). 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Orientador: Prof. Dr. Maria Cristina Menezes;

MELONI, Reginaldo Alberto. A experiência de constituição de uma fonte documental a partir dos instrumentos de ensino de química e física do Colégio Culto à Ciência de Campinas/SP. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v.11, p.43-65, 2011.

MELONI, Reginaldo Alberto. A organização da disciplina de Physica-Chimica na escola secundária no Brasil: o caso do Colégio Culto à Ciência de Campinas. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 35-40, 2012.

MELONI, Reginaldo Alberto. Tools for teaching Physics and Chemistry in secondary schools: the case of the Colégio Culto à Ciência, Brazil, 1899-1902. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Org.). *Scientific instruments in the history of science: Studies in*

transfer, use and preservation. Rio de Janeiro: MAST, 2014. p. 277-296. Disponível em: [http://www.mast.br/hotsite\\_scientific/index.html](http://www.mast.br/hotsite_scientific/index.html). Acesso em: 01 de jul. 2015.

MENEZES, Maria Cristina. Os documentos e os utensílios na reconstrução das práticas institucionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO E SEUS SUJEITOS NA HISTÓRIA, 4., 2006, Goiás. *Anais....* Goiás: SBHE, 2006. p.1-6.

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos - construir o inventário - preservar a cultura material escolar. Dossiê: Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário e de museologia. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v.11, n.1, p.93-116, 2011.

MOGARRO, Maria João. Patrimônio educativo e modelos de cultura escolar na história da educação em Portugal. *Cuestiones Pedagógicas: revista de ciencias de la educación*, Madrid, n.22, p.67-102, 2012-2013.

MOGARRO, Maria João; GONÇALVES, Fernanda; CASIMIRO, Jorge; OLIVEIRA, Inês. Inventário e digitalização do patrimônio museológico da educação: um projeto de preservação e valorização do patrimônio educativo. *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v.14, n.30, p.153-179, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/12310/1/InventarioedigitalizacaoDoPatrimonioMuseologicoDaEducacao.pdf>. Acesso em: 01 de jul. 2015.

PINTO NETO, Pedro da Cunha; SILVA, Helena Iwamoto. Memórias do ensino de ciências no Colégio Progresso Campineiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais....* Aracaju: SBHE, 2008. v.1.

SAAVEDRA, Vicente Peña; MENEZES, Maria Cristina. Lugares de memória, espaços de saberes e vestígios da cultura escolar: estratégias propedêuticas em prol da história da educação. Dossiê: Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário e de museologia. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v.11, n.1, p.11-18, 2011.

SOUZA, Gisele. Cultura escolar material na história da instrução pública primária no Paraná: anotações de uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v.14, p.37-68, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007. p.163-189.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199-221, jan./jun. 2013.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Memória, patrimônio e educação. *Revista História da Educação*, Porto Alegre, v.15, n.34, p.31-62, jan./abr. 2011.

VIÑAO FRAGO, Antonio. La historia material e inmaterial de la escuela: memoria, patrimonio y educación. *Educación*, Porto Alegre, v.35, n.1, p.7-17, jan./abr. 2012.

ZACHARIAS, Mariana Rocha. Espaços e processos educativos do Ginásio Paranaense: os ambientes especializados e seus artefatos. 2013. *Dissertação* (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Orientador: Prof. Dr. Marcus Levy Albino Bencostta.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. A coleção de instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP). *Ensaio: pesquisa em educação em ciências*. Belo Horizonte, v.11, n.1, p.71-84, 2009.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Os instrumentos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Orgs.). *Coleções científicas Luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2010. p.15-46. Disponível em: [http://www.mast.br/livros/colecoes\\_cientificas\\_luso\\_brasileiras\\_patrimonio\\_a\\_ser\\_descoberto.pdf](http://www.mast.br/livros/colecoes_cientificas_luso_brasileiras_patrimonio_a_ser_descoberto.pdf). Acesso em: 01 de jul. 2015.

ZANCUL, Maria Cristina de Senzi; BARRETO, E. O. Scientific Instruments for physics teaching in Brazilian secondary schools, 1931-1961. In: GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (Org.). *Scientific instruments in the history of science: Studies in transfer, use and preservation*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2014. v.1, p.277-296. Disponível em: [http://www.mast.br/hotsite\\_scientific/index.html](http://www.mast.br/hotsite_scientific/index.html). Acesso em: 01 de jul. 2015.

---

Data de recebimento: 18.06.2015

Data de aceite: 10.07.2015